

ESTRATÉGIAS MULTIMODAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DE UMA CRIANÇA COM SURDEZ

Paula Michely Soares da Silva ¹
Valdenice Pereira de Lima ²

RESUMO

As investigações sobre o uso da língua, em especial nos momentos interacionais, demonstram um crescente número de estudos que se propõem observar o aspecto gestuo-vocal da multimodalidade no processo de aquisição da linguagem infantil. A interação é assim entendida como um produto resultante das produções vocais e das produções e/ou ações corporais dos participantes, que se coordenam entre si, de acordo com as suas intenções comunicativas. Nos momentos interativos de construção da linguagem, envolvendo a atenção conjunta, ambos os participantes cooperam na criação de significados conforme as suas intenções comunicativas. A consolidação destas intenções é obtida não só através das produções gestuais ou da verbalização de palavras, enunciados, mas também do face a face, das expressões faciais, dos movimentos corporais, do gesto de tocar e até mesmo do olhar. Estudos que envolvem as diversas modalidades gestuais, o direcionamento do olhar, os movimentos corporais e as expressões faciais são bem discutidos, como podemos encontrar nos trabalhos de McNeill (1985, 2000), Kendon (1980, 1990), Cavalcante (1994, 1999, 2010), Brandão (2010), Galhano-Rodrigues (2012), Soares (2014, 2018), Tomasello (2003), e Costa Filho (2011, 2016). Tais trabalhos têm contribuído, significativamente, para a ampliação das discussões sobre o tema no campo da linguística, por exemplo. Tomando como base o aparato teórico referenciado, o objetivo deste trabalho é compreender e apresentar estratégias multimodais, a partir do uso gestuo-vocal, desenvolvidas por uma mãe em interação com um bebê surdo. Para isso, serão analisados dois momentos de interação entre mãe e criança surda, mantidas em situações naturalísticas. Os momentos de interação correspondem à faixa etária da criança entre os oito e trinta e seis meses de vida. É importante ressaltar que os extratos serão apresentados em duas fases das condições auditivas: sem aparelho auditivo e com implante coclear. A análise dos registros foi elaborada com o apoio do *Software* ELAN, o qual viabiliza apresentar, de maneira pontual, a ocorrência e o entrelace entre modalidades. Por fim, os resultados parciais já encontrados, indicam que a mãe cria estratégias a partir do olhar, da atenção conjunta e do gesto de tocar para estabelecer efetivamente as trocas interativas comunicativas com a criança surda, construindo assim o seu caminho para contribuir com o processo de aquisição da linguagem da criança com surdez.

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem, multimodalidade, gesto de tocar, atenção conjunta.

¹ Doutora em Linguística, desenvolvendo o Estágio Pós-Doutoral pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING/CAPES) na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, paula-michelyl@hotmail.com;

² Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vallima37@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de aquisição da linguagem nos direciona à refletir e levar em consideração não só o indivíduo que está com a linguagem verbal/vocal em construção, mas considerar também, o seu parceiro interativo, o contexto e os elementos multimodais utilizados na cena interativa, neste caso, em especial, mãe ouvinte e criança com surdez.

Para o desenvolver deste estudo, tomamos como base os estudos que envolvem as diversas modalidades gestuais, o direcionamento do olhar, os movimentos corporais e as expressões gesto-vocais. Assim, temos os trabalhos de McNeill (1985, 2000), Kendon (1980, 1990), Cavalcante (1994, 1999, 2010), Brandão (2010), Galhano-Rodrigues (2012), Soares (2014, 2018), Tomasello (2003), e Costa Filho (2011, 2016).

Desse modo, como base no aparato teórico referenciado, o objetivo deste trabalho é compreender e apresentar estratégias multimodais, a partir do uso gestuo-vocal, desenvolvidas por uma mãe em interação com um bebê surdo.

Para a discussão deste estudo, serão analisados dois momentos de interação entre mãe e criança surda, em situações naturalísticas do cotidiano. É importante ressaltar ainda, que os extratos serão apresentados em duas fases das condições auditivas: sem aparelho auditivo e com implante coclear. Com o intuito de viabilizar a apresentação dos dados, bem como a maneira pontual que encontramos as estratégias multimodais desenvolvidas pela mãe, utilizaremos o *Software* ELAN

Por fim, os resultados parciais já encontrados, indicam que a mãe cria estratégias a partir do olhar, da atenção conjunta e do gesto de tocar, para estabelecer efetivamente as trocas interativas e comunicativas com a criança surda, construindo assim, um estratégico caminho para o processo de aquisicional da linguagem infantil da criança com surdez.

METODOLOGIA

Foram realizadas filmagens na residência dos participantes a cada 15 dias. Devido à extensão do corpus dos dados coletados, não seria possível apresentar todo o material coletado. Desse modo, foi realizado um recorte das interações consideradas

mais relevantes para esta pesquisa, enfocando o processo de aquisição linguagem gestuo-vocal da criança em cenas interativas com a mãe.

Para nossa transcrição, utilizaremos o programa ELAN. O *software Eudico Linguistic Annotator*, mais conhecido como ELAN, é uma ferramenta profissional que possibilita a criação de anotações, edição, visualização e busca de anotações através de dados de vídeo e áudio simultaneamente.

Além disso, procuramos ilustrar via ELAN os momentos em que os gestos e a produção vocal estão presentes nos momentos de interação, corroborando assim a base teórica deste trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de adentrarmos no referencial teórico, consideramos importante ressaltar, que este artigo surge, inicialmente, da nossa inquietação sobre a pouca diversidade nos estudos que abordam estratégias e mecanismos de readaptação da mãe, em situações de interação, visto que essas situações contribuem para a aquisição da linguagem infantil. Sendo assim, destacamos as produções gestuais e a atenção conjunta, como componentes estratégicos desenvolvidos pela mãe para readaptar a entrada da criança, com surdez, no processo de aquisição da linguagem.

Outro fator relevante, é reafirmar os estudos de Soares (2018), que colabora significativamente com o que estamos apresentando, ou seja, as estratégias desempenhadas pela mãe, devem ser vistas como caminhos para o infante adentrar no processo interativo-comunicativo de forma significativa.

Somada a essas questões, constatamos que dentre as várias pesquisas desenvolvidas sobre a aquisição da linguagem, uma das investigações que vem ganhando impulso é a que se propõe observar os gestos e as produções vocais como elementos multimodais da língua (MCNEIL, 1985, 2000; KENDON, 1980,1990; CAVALCANTE, 1994, 2009, 2010), mas que estes mesmos estudos se apresentam escassos se observarmos pelo viés que aborda a multimodalidade com sujeitos surdos implantados. Por esse motivo, consideramos importante destacar a nossa busca em contribuir com as pesquisas que abrangem o campo da linguística, fonoaudiologia e áreas afins.

Falar a respeito de interação entre criança-adulto requer abordar a relação mãe-bebê e o papel fundamental desempenhado pela figura materna nos momentos interacionais (CAVALCANTE, 1994). A sensibilidade materna permite que a criança adentre nas trocas interativas, construindo mais facilmente o desenvolvimento gestuo-vocal, por isso o desenvolvimento gestual pode variar dependendo das condições em que ela, a mãe, percebe na criança.

Há características específicas da fala materna ou da fala adulta, quando dirigida à criança, um exemplo, é quando a mãe dirige sua fala ao bebê, enfatizando as palavras mais importantes da frase, além de diminuir o ritmo da fala, utiliza frases mais curtas e simples. Percebemos que a mãe também fala/falou com um tom de voz mais elevado e entonação exagerada, usa mais frases interrogativas e imperativas, produz mais repetições, e utiliza muito a linguagem gestual, com gesto recorrentes, demonstrando objetivar auxiliar a criança na compreensão do que está sendo dito.

Ainda com relação à fala materna, Bruner (1983) ressalta que a mãe comenta e interpreta frequentemente as ações do bebê, chamando sua atenção para algo e/ou tenta prolongar uma situação interativa. As interpretações feitas pelo adulto, diante das produções vocais da criança, também devem ser compreendidas como ponte de sustentação da fala infantil no processo comunicativo, como encontramos nos estudos de Cavalcante (1999) e Soares (2014). Entender o papel que a mãe desempenha no processo de aquisição da linguagem infantil é fundamental para compreender a entrada da criança nas trocas interativas, e isso permite conceber a criança como participante ativo e não apenas um receptor de informações.

Quanto às intenções comunicativas produzidas pelas crianças, podemos perceber que são expressas desde muito cedo, e que os gestos, as expressões faciais, o olhar do infante e até mesmo o choro, constituem formas utilizadas pela criança para se comunicar com a mãe ou o adulto. Assim, segundo Soares (2014), combinado à comunicação gestual, o bebê passa a produzir vocalizações com entonações marcadas, o que tende a chamar a atenção do adulto e faz com que este compreenda mais facilmente às suas intenções. Seguindo esse mesmo viés, Galhano-Rodrigues (2012) afirma que é através da fala (dos elementos linguísticos com as suas características prosódicas), da postura e dos movimentos corporais, como: movimentos de cabeça, torso, braços e mãos, pernas e pés, expressões faciais e olhar - que o falante transmite, mais ou menos

conscientemente, as informações que pretende dar ao seu parceiro interativo durante todo processo comunicativo e de construção de linguagem, seja ela vocal ou gestual.

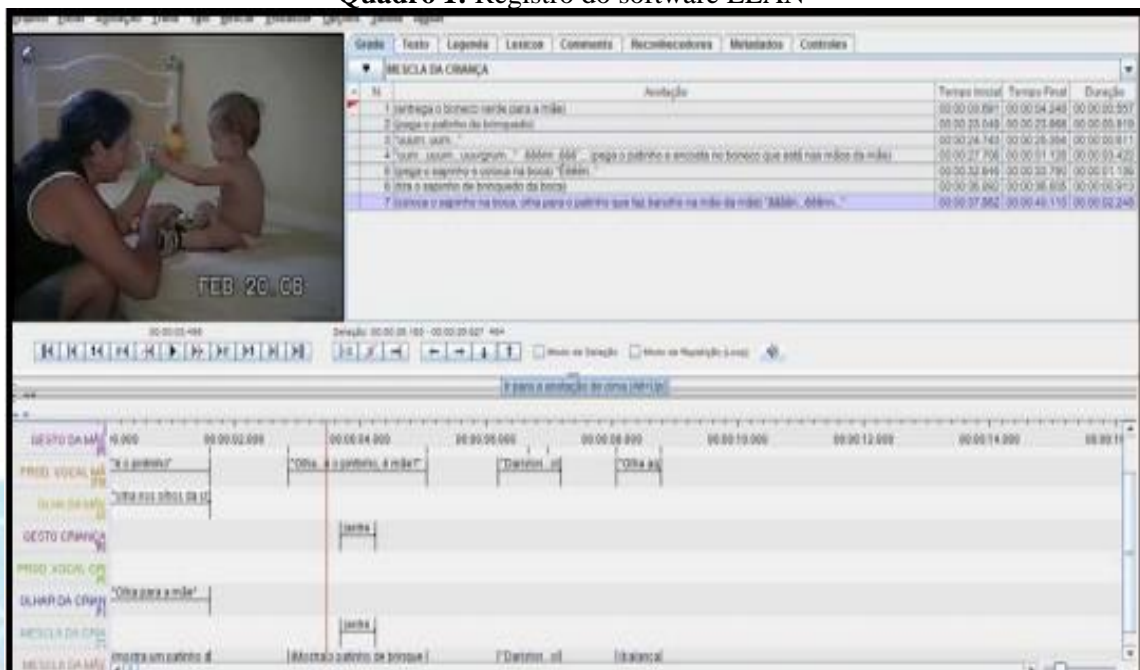
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para nossa discussão, selecionamos dois recortes em que mãe e criança interagem a partir de brincadeiras, gestos, produções verbais e vocais, além de cenas com atenção conjunta e troca de olhares. Vejamos então os exemplos e vamos à discussão.

Cena 1

Contexto: Mãe e criança brincando no quarto com um patinho (amarelo) e um sapinho (verde) de borracha. Idade da criança: 12 meses

Quadro 1: Registro do software ELAN

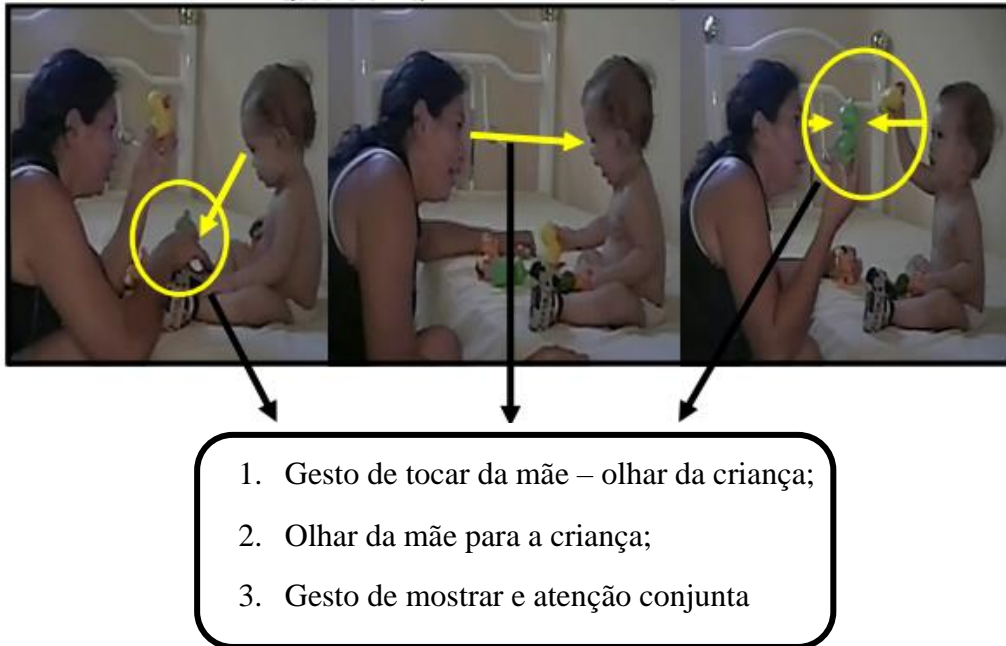


Nº	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	entrega o boneco verde para a mãe	00:00:00.897	00:00:04.248	00:00:03.351
2	pegar o patinho da brinquedo	00:00:25.049	00:00:27.858	00:00:02.809
3	UAUUU UUUU	00:00:24.742	00:00:25.958	00:00:01.216
4	Uuuu... uuuu... uuuu... Mãe: Ahh... pega o patinho e entrega no boneco que está nas mãos da mãe.	00:00:27.708	00:00:31.138	00:00:03.430
5	pegar o sapinho e colocá na boca: "Ehéhéh"	00:00:32.849	00:00:33.790	00:00:00.941
6	traz o sapinho de brinquedo da boca	00:00:35.840	00:00:36.805	00:00:00.965
7	passa o sapinho na boca, olha para o patinho que foi entregue na mão da mãe: "Mhm... Ahéhéh..."	00:00:37.952	00:00:46.115	00:00:08.163

Fonte: Dados vinculados a Tese de Doutorado da autora. (SOARES, 2018, p. 105)



Quadro 2: Quadro visual da cena 1



Na cena interativa 1, mãe e criança interagem com brincadeiras, utilizando dois bichinhos de borracha, um pintinho e um sapinho. A mãe chama a atenção da criança mostrando o brinquedo e diz “*é o pintinho, é mamãe?*”. Percebemos que a criança não demonstra reciprocidade, nesse primeiro momento. Então ela insiste e faz uso do gesto de tocar na perna da criança e em seguida diz “*Dariston...olha*” (imagem 1 do quadro visual).

Nesta cena, fica evidente a estratégia utilizada pela mãe para obter a atenção da criança. Estratégia esta, que é feita com o uso do gesto de tocar, buscando, inicialmente, chamar a atenção da criança.

Nesse primeiro momento destacamos o papel singular do outro, neste caso, o papel da mãe, pois é ela quem abre caminho para as trocas interativas e insiste para o bebê adentrar na cena dialógica. Percebemos na primeira imagem, que é através gesto de tocar, que a mãe faz com que a criança olhe para o brinquedo, comprovando que o gesto de tocar é um recurso satisfatório no processo de interação entre adulto e criança com surdez.

Para esse primeiro momento de análise podemos afirmar que tanto o gesto de mostrar, primeiro recurso usado pela mãe, quanto o gesto de tocar devem ser compreendidos como meios descobertos pela mãe para chamar ou direcionar a atenção da criança surda, já que por várias vezes a mãe não obtém êxito apenas com a produção

de fala. Isso demonstra ainda, que a produção gestual é essencial para a construção de trocas interativas entre os interlocutores.

Dando continuidade a sequência situacional, a mãe inclina a cabeça para à esquerda e para baixo, na tentativa de estabelecer uma troca de olhar com a criança (ver quadro visual – parte 2). Nesse trecho é possível destacar que a mãe cria outro mecanismo estratégico para estabelecer a interação com o infante, baixando a cabeça e tentando fixar o seu olhar no olhar da criança. Percebemos que essa ação de inclinar a cabeça e tentar captar a atenção da criança é uma estratégia individual desenvolvida por essa mãe para interagir com o filho surdo e que utiliza a pouco tempo o aparelho auditivo.

Em um terceiro momento, em que a mãe balança o brinquedo em frente ao rosto da criança, ela demonstra ter o intuito de desviar a atenção do infante para o brinquedo que está em suas mãos (o sapinho) e promover um momento de atenção conjunta – também estratégia utilizada, o que acontece satisfatoriamente, pois o brinquedo vira foco da atenção conjunta da díade mãe-bebê.

Para corroborar com nossas análises a respeito dos momentos de atenção conjunta e troca de olhar, apontamos as considerações feitas por Bruner (1975), Tomasello (2003) e Costa Filho (2011, 2016), que observam a atenção conjunta como uma ação triangular, em que estão presentes dois parceiros interativos e um objeto. Esse tipo de atenção surge no momento em que um terceiro elemento aparece na cena confirmando a interação mútua entre os indivíduos.

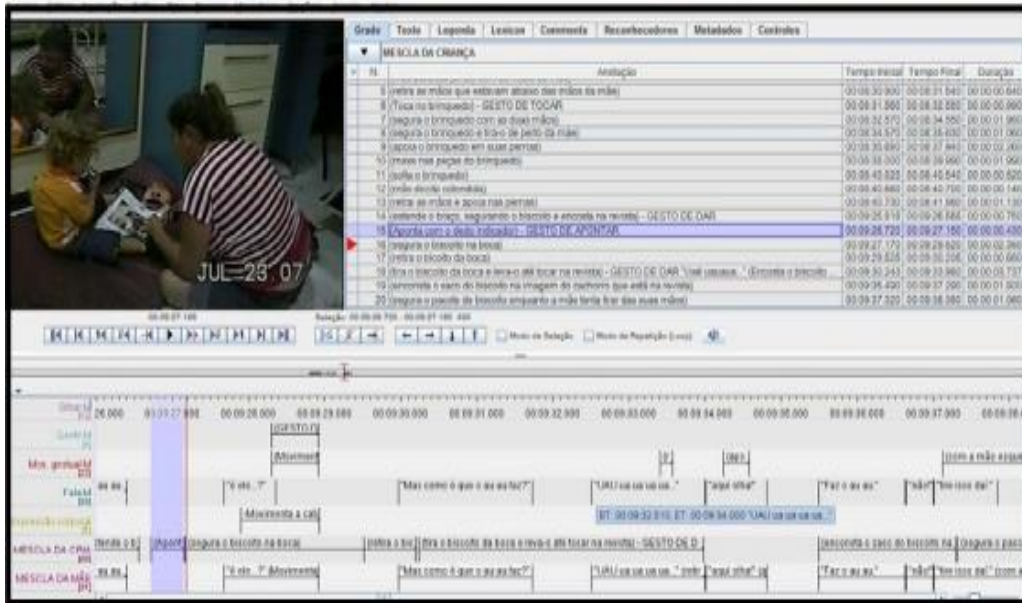
É importante destacarmos o papel fundamental desempenhado pela mãe, pois ela compreende que só a sua produção de fala não é suficiente para obter uma resposta visual, vocal e/ou gestual da criança. Então, ela mais uma vez, envolve componentes multimodais para dar suporte a sua produção de fala.

Cena 2

Contexto: Mãe e criança sentadas em um tapete da sala, com alguns brinquedos e uma revista. Idade: 30 meses



Quadro 3: Registro do software ELAN



Fonte: Dados vinculados a Tese de Doutorado da autora. (SOARES, 2018, p. 105)

Quadro 4: Quadro visual da cena 2



1. Gesto de apontar;
2. Atenção conjunta.

Na cena 2, a mãe pega uma revista na tentativa de mudar o objeto-foco da criança naquela cena interativa. Logo em seguida, a mãe posiciona a revista em frente à criança, impossibilitando a visualização do brinquedo, pois agora encontra-se embaixo da revista. A mãe com o gesto de apontar mostra à criança a imagem de um gatinho que está na revista e diz “O gatinho, ó”.

Percebemos que tanto o gesto de apontar quanto a produção de fala da mãe, nos proporciona base para afirmarmos que o uso do gesto de apontar é mais uma estratégia

encontrada pela mãe, para mostrar o que ela tenta explicar, ou seja, mostra o animal a partir do apontar com o dedo indicador estendido.

Posteriormente, e dando continuidade à cena, a mãe fala utilizando onomatopeias para fazer referência a uma nova imagem que tenta mostrar ao filho e diz: “*Aqui, bebê. Ó, o au au...Olhe! O au au...*”. A criança observa atentamente toda movimentação gestual da mãe através do olhar de acompanhamento. A mãe insiste e aponta novamente para a imagem, desta vez, o seu gesto de apontar vem acompanhado do gesto estratégico de tocar - toque, pois ela toca a revista com o dedo indicador bem rapidamente.

No trecho observado, é possível destacar a atenção da criança a partir do olhar de acompanhamento para cada movimentação gestual que surge na interação. Além disso, a mãe recorre sempre a produções gestuais que ampare ou complemente a sua fala, que na maioria das vezes, é para mostrar um novo foco de atenção conjunta.

Percebemos que há atenção conjunta não só quando ambas olham para um determinado objeto/brinquedo/revista, mas quando a criança estabelece uma ligação fixa com o olhar, em conjunto com o olhar da mãe. Ressaltamos também, que a criança corresponde olhando para a gesto de apontar e em seguida olha para a mãe que o questiona “*é ele? O au au?*”. Ao indagar o filho com mais um questionamento, a mãe também faz uso da expressão facial e da movimentação corporal, envolvendo a cabeça. Nesse trecho, consideramos relevante o uso da produção de fala materna, mediada pelo uso da onomatopeia, bem como a movimentação da cabeça como sendo uma gesticulação acompanhada do fluxo de fala.

E, para finalizar a discussão desta cena, destacamos o momento em que a criança corresponde a situação contextual e aponta com o dedo indicador para a revista, demonstrando fazer o uso do gesto de apontar como um direcionador. Co-relacionado à produção gestual do apontar, a criança reproduz “*áú, áú*”, o que nos faz compreender e afirmar que se trata de uma produção vocal com o uso da holófrase, já que o infante reproduz, de maneira semelhante, um recorte da fala materna. Quanto às holófrases produzidas por crianças com surdez, Brandão (2010) afirma que elas, as crianças, tendem a utilizar alguns elementos que as ajudam a compreender e interagir com o adulto. Essas pistas construtoras dos momentos de ocorrência das holófrases podem ser descritas como: o contexto, a atenção conjunta e as produções gestuais. Desse modo, podemos reafirmar a contribuição de Brandão (2010) diante das holófrases nas produções vocais de crianças com surdez, pois em toda cena interativa percebemos as

pistas de direcionamento do olhar , como: o olhar para o objeto, olhar de checagem- por parte tanto do adulto quanto por parte do infante, o gesto de apontar para dar suporte a produção vocal dos parceiros interativos, o gesto de apontar como mediador do direcionamento da atenção de ambos os interlocutores e também o gesto de apontar atuando como gesto de mostrar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados possibilitou entendermos e destacarmos, com muita certeza, a relevância não só do papel da mãe, das estratégias por ela usadas, mas também perceber, como a criança com surdez, adentra e constrói sua linguagem (gestuo-vocal), por meio da interação com o adulto.

Observar e tecer considerações a respeito do processo de aquisição de linguagem infantil, neste caso, em especial, pois temos uma criança com surdez, requer bem mais do que apenas produções de fala oralizada desenvolvidas pela mãe/adulto. Ou seja, chegamos à conclusão, de que são necessários elementos gestuais, cenas de atenção conjunta, estratégias com elementos multimodais, para estabelecer interação com a criança, além de ficar evidente o papel fundamental que deve e pode ser desenvolvido pelo adulto, neste caso, que foi desenvolvido pela mãe – parceira interativa da criança observada.

Por fim, não cabe aqui generalizar os achados dessa investigação, pois eles mostram a peculiaridade de uma criança surda implantada, mas cabe ressaltar a importância de olharmos a inter(relação) que existe entre as produções vocais e gestuais, bem como a atenção conjunta como elementos que se relacionam, corroborando para o processo de aquisição da linguagem infantil diante das limitações ou ausência auditiva.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, L. W. P. **Interação mãe-bebê surdo implantado: entre o “ouvinte suposto” e o “aprendiz de ouvinte”**. 2010. 205 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2010.

BRUNER, J. From communication to language: a psychological perspective. *Cognition*, v.3, n. 3, p. 255-287, 1975.

BRUNER, J. Childs Talk: Learning to use language. New York: Norton, 1983.

CAVALCANTE, M. C. B. **O gesto de apontar como processo de co-construção na interação mãe-criança.** 1994. 189. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1994.

CAVALCANTE, M.C.B. **Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê.** 1999. 239 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, 1999.

CAVALCANTE, M. C. B. (orgs.) Aquisição da linguagem em multimodalidade. 1ed. João Pessoa: **Editora da UFPB**, 2010.

COSTA FILHO, J. M. S. **Atenção conjunta: o jogo da referência na realidade virtual.** 2016. 218 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, 2016.

COSTA FILHO. “Olá, Pocoyo!”: **A constituição da atenção conjunta infantil com o desenho animado.** 139 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.

GALHANO-RODRIGUES, I.; VALE, R. **Entre o silêncio dos gestos e os sons da fala:** A comunicação multimodal de um jovem com implante coclear. Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Porto, 2012.

KENDON, A. **Conducting Interaction:** Patterns of Behavior in focused encounters. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

KENDON, A. Gesticulation and speech: two aspects of the process of utterance. In: KEY, M. R. (ed.). The Relationship of Verbal and Nonverbal Communication. **The Hague: Mouton and Co.**, 1980, p. 207-227.

MCNEILL, D. **Language and gestures.** Chicago/London: University of Chicago Press, 2000.

MCNEILL, D. Introduction. In: McNeill, D. (ed.) **Language and Gesture.** Cambridge University Press: Cambridge, UK, 1985.

SOARES SILVA, P. M. **Gestos e Produções vocais: a fluência multimodal em Aquisição da Linguagem.** 2014. 94f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SOARES SILVA, P. M. **Multimodalidade em cenas de atenção conjunta: contribuições para o processo de aquisição da linguagem de uma criança surda.** 2018. 178 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, 2016.

TOMASELLO, M. **Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano.** Tradução de Cláudia Berliner. Martins Fontes: São Paulo, 2003.